

2.1.3 A leitura na primeira infância um diálogo entre a família e a escola

Giselle Santos Berto; Cátia Rodrigues

A leitura na primeira infância um diálogo entre a família e a escola

G.S. BERTO¹; C. RODRIGUES²

¹ Aluna de Licenciatura no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro

² Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro – Formada em Pedagogia e Letras, Especialista em Alfabetização e Letramento, Especialista em Neuro Educação, Psicopedagoga, Mestre em Comunicação e Letras e Doutora em Língua Portuguesa pela PUC/SP

COMO CITAR O ARTIGO:

BERTO, G.S.; RODRIGUES, C. **A leitura na primeira infância um diálogo entre a família e a escola**. URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v. , n. , p. , 2023.

Uníitalo em Pesquisa, São Paulo SP, v.13, n.2, jun/2023.

RESUMO

A formação leitora do aluno é um tema recorrente nas discussões em torno da prática docente. A BNCC – Base Nacional Comum Curricular coloca em discussão, como um caminho seguro para a Alfabetização, a inserção, desde a Educação Infantil, das crianças no ambiente letrado, de forma a garantir essa formação inicial da criança no ambiente escolar a partir dos 4 anos de idade. A perspectiva que esse texto aponta é a possibilidade dessa inserção vir acompanhada do apoio familiar, como um elemento fundamental e possível, independente da escolarização das famílias. Para fundamentar essa pesquisa, além das propostas e conceitos da própria BNCC, foram contemplados os materiais disponibilizados no Projeto “Conta pra mim”, lançado em 2019, pela Secretaria da Alfabetização. Com relação à pesquisa bibliográfica, foram consultados materiais voltados pela área da Linguística, da Leitura e Literatura Infantil, como por exemplo: livros e artigos que se fundamentam em Formação de Leitores, mais especificamente relacionados à Área da Linguística e Literatura.

Palavras-chave: Leitura; Infância; Família; Escola.

ABSTRACT

Student reading training is a recurring theme in discussions surrounding teaching practice. The BNCC – National Common Curricular Base puts into discussion, as a safe path to Literacy, the insertion, from Early Childhood Education, of children into the literate environment, in order to guarantee this initial training of the child in the school environment from the age of 4 deity. The perspective that this text points to is the possibility of this insertion being accompanied by family support, as a fundamental and possible element, regardless of the families' schooling. To support this research, in addition to the BNCC's own proposals and concepts, the materials made available in the “Conta pra mim” Project, launched in 2019, by the Literacy Secretariat, were included. Regarding bibliographical research, materials focused on the area of Linguistics, Reading and Children's Literature were consulted, such as: books and articles based on Reader Training, more specifically related to the Area of Linguistics and Literature.

Keywords: Reading; Infancy; Family; School.

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a discussão acerca da formação de leitores desde a primeira infância está em pauta. A leitura traz um mundo de possibilidades para aqueles que a praticam, sendo incontáveis seus benefícios. Apesar do desenvolvimento mais evidente ser o da oralidade e o da escrita, ler não se basta apenas nesses pontos.

Na primeira infância, a leitura é feita de diversas formas pela criança, visto que ainda não consegue decifrar as letras e juntá-las em palavras. As imagens, formatos, cores e tamanhos são grandes aliados nessa interpretação das histórias, e é por meio deles que conseguem dar o significado que lhe é mais conveniente - de acordo com suas capacidades e necessidades.

A leitura mediada por alguém, traz para a criança uma possibilidade concreta de apropriação de narrativas a partir da escuta, o que favorece seu desenvolvimento cognitivo e social.

Por esta razão, ao discutir o conceito de leitura e sua contribuição para o desenvolvimento infantil, atrelado ao previsto pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular em diálogo com o Projeto Conta pra mim, busca-se um caminho para que as famílias façam parte dessa etapa importante da formação leitora em conjunto com a escola, ainda na Etapa da Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, a metodologia utilizada é, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, por meio da consulta de livros e artigos, com o objetivo de buscar uma fundamentação teórica consistente

para a aquisição de conceitos para o desenvolvimento do texto, amparados por pesquisadores do tema envolvido.

Sobre a pesquisa bibliográfica, podemos afirmar que:

[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.158).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 A leitura na educação infantil

Com as transformações cada vez mais presentes na sociedade globalizada do século XXI, o ser humano está em constante contato com um volume significativo de informações, sejam elas impressas, por imagens ou meios eletrônicos.

Toda essa avalanche de informações requer do sujeito uma competência cada vez maior em leitura, pois o acesso é cada vez mais facilitado, mas exige por parte do leitor um senso crítico muito mais apurado, capaz de selecionar, com o critério devido, o que realmente é importante para a construção do seu conhecimento.

Por esta razão, as diferentes atividades de leitura estão presentes em todos os níveis educacionais e são um elemento essencial para o desenvolvimento de competências escolares e não-escolares.

O papel da escola na formação do leitor é fundamental, mas o olhar voltado para essa formação na Educação Infantil foi privilegiado na BNCC

- Base Nacional Comum Curricular como um elemento importante capaz de qualificar, posteriormente, o processo de Alfabetização.

Na leitura da BNCC, os campos de experiências oferecem uma oportunidade única no início dessa etapa para a formação do futuro leitor. Quando falamos em “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, o documento reconhece que as crianças, durante esta etapa, podem ser inseridas na cultura escrita, sempre levando em consideração o que a criança conhece e das expectativas e curiosidades que ela apresentar.

Por essa razão, é possível oferecer experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, que tem o papel de mediador e facilitador, possibilitando o desenvolvimento do gosto pela leitura pelas crianças, o que vai estimular a imaginação e a ampliação do próprio conhecimento de mundo. Ao oferecer as fábulas, os contos, os poemas e demais gêneros literários, com textos escritos, ilustrações, todo esse acervo conduz para a apropriação da escrita de forma gradual. Nesse processo de inserção no mundo da leitura, as crianças podem construir hipóteses sobre a escrita, dando início aos rabiscos, garatujas até chegar nas letras, com escritas espontâneas, revelando compreender a escrita como a representação da língua.

3.2 A leitura e a literatura

Ao tratar sobre a leitura na primeira infância, é comum que se associe a relação dos livros com a escola. Isso porque, acredita-se muitas vezes, que a introdução das crianças ao mundo letrado, se dá apenas a partir da iniciação ao ambiente escolar.

No entanto, essa inserção é feita até mesmo antes do nascimento do bebê. Ainda na fase intrauterina, o bebê passa por constantes

estímulos feitos através das vibrações produzidas durante a leitura, podendo identificar até mesmo a emoção utilizada na pronúncia de cada palavra. A prática da leitura desde o ventre, possibilita um maior desenvolvimento para a criança ao longo de sua vida, com benefícios tanto para sua parte emocional, quanto para a cognitiva: é uma porta de entrada para o universo da linguagem. Esse processo de entendimento a respeito da leitura, passa por uma busca de compreensão sobre a importância dessa prática.

Trabalhar a leitura e todas as suas nuances - ainda que pareça simples - é muito complexo e repleto de pormenores. Ao refletir sobre o ato de ler, lembramos do que diz Marcuschi, (2008, pág. 229) em seu livro “Produção textual, análise de gêneros e compreensão”: “Ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definitivo e completo.”, fazendo-se compreender de que a leitura não se limita à decodificação de um texto, mas necessita de um sentido, que pode ser dado de diversas maneiras.

Os conhecimentos prévios presentes no leitor (que o leva a uma interpretação a partir das suas concepções), a realidade na qual ele está inserido (podendo causar visões diferentes acerca de um mesmo assunto) e por fim, o sentimento de “pertença” com o texto, que transforma dados em informações significativas, trazendo a esse processo um sentido necessário.

Dar significados não está ligado somente à observação dos símbolos, mas aproxima e carrega de interesse a sua leitura - e aqui evidenciamos a fala de Marcuschi quando afirma que a compreensão está ligada a forma como agimos sobre o mundo na relação com o outro estando dentro de uma cultura e sociedade, deixando claro que entre a

intenção do escritor com a interpretação proposta e a compreensão do texto por parte do leitor, está uma lacuna preenchida por culturas e visões de mundo diversas, fugindo do controle do escritor em relação a sua intenção originária com o texto.

A partir disso, é importante ressaltar que compreender não é uma tarefa unilateral, mas se dá a partir da convivência sociocultural, na relação com o meio e pelas interações. Sendo assim, essa construção em busca do sentido, passa pela etapa de olhar o texto para fora de si, como alega Marcuschi (2008, pág. 248) “Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio e esse é um aspecto notável quanto à produção de sentido.”. Ou seja, bastar-se ao que diz o texto por si, não traz ao leitor a amplitude pela qual ele está sendo desenvolvido. A realidade ao redor, o contexto em que está sendo introduzido, a relação leitor-texto, os conhecimentos prévios e a capacidade de cognição são questões importantes a serem avaliadas para que se chegue à compreensão completa. Expandir a visão possibilita interpretações carregadas de detalhes e aumenta as investigações do leitor, exercitando a capacidade de questionamento e olhar amplo mediante as situações da vida.

Visto essa amplitude acerca da compreensão, podemos jogar luz agora às atividades inferenciais, desenvolvidas ao longo do processo de compreensão. A Inferência diz respeito a toda atividade de construção de sentidos que seja realizada de forma mental. É a partir dela que o leitor estabelecerá relações entre as partes do texto, mas que não necessariamente estará de forma explícita nele.

Para Marcuschi, esse processo passa pela capacidade do leitor em reconhecer a intenção do autor ao escrever determinado assunto, indo

além do que está de fato escrito, mas acessando seus conhecimentos e competências para interpretação. Essas características, passam pelo leitor maduro, que segundo o autor, são aqueles capazes de utilizar todas as informações dispostas ao longo do texto de forma adequada, podendo estabelecer relações entre o que está escrito e seus conhecimentos prévios, tendo uma dinâmica completa para a compreensão.

Entretanto, ao tratarmos sobre a leitura na primeira infância, estamos lidando com a formação de leitores, que passam por um processo de aprendizagem e amadurecimento de seus conhecimentos, não podendo ser considerados “leitores maduros” e, por consequência, capazes de utilizar todas as materialidades disponíveis em um texto para a construção de seu sentido.

Levantamos então a questão: as crianças não seriam capazes de realizar um processo inferencial?

De acordo com Lajolo (1988), por meio da leitura é possível criar uma imagem daquilo que é dito no texto, vivenciando na imaginação cada uma de suas partes. Ao tratarmos de inferência e a capacidade de ser feita por crianças na primeira infância, podemos fazer ligação com o que diz a autora. Criar a imagem da narração e chegar a vivenciá-la em seus pensamentos, faz do leitor em formação, capaz de realizar seu processo inferencial, mas respeitando suas capacidades cognitivas e suas vivências até o presente momento. Portanto, podemos dizer que, ao contrário de um leitor maduro, não é um leitor imaturo, mas em formação, capaz de realizar e estabelecer suas relações de acordo com suas experiências pessoais e intelectuais.

Ao realizar a leitura ou escuta de uma história, a criança tem a oportunidade de transitar entre a realidade e o mundo do faz de conta,

possibilitando o exercício da imaginação e da capacidade em fazer conexões com a sua própria vida, estabelecendo e diferenciando o “eu” do “outro”, se percebendo como cidadão no mundo. Os diversos gêneros literários ofertados, enriquecem ainda mais esse universo letrado. Ter contato com cada um deles, amplia o vocabulário e cria visões de mundo para o leitor.

Segundo a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, a “literatura nos coloca em contato com aqueles que vieram antes de nós. Ela nos permite criar laços com os que estão ao nosso redor. É nutrição, socialização e, sobretudo, humanização.”, destacando que esse universo não se baseia apenas na alfabetização, mas engloba diversas áreas do conhecimento - afetivo, emocional e cognitivo.

3.3 Literatura infantil

No processo de surgimento da literatura infantil - um tema antes não abordado ou visto como necessário - muitos foram os desafios para que se consolidasse esse novo gênero literário. A visão que se tinha a respeito da literatura até o século XVIII, tinha como foco apenas o público adulto, aqueles vistos como detentores do conhecimento, não dando visibilidade para o universo infantil e suas inúmeras possibilidades e capacidades. Entretanto - não de forma direta - as fábulas vieram abrangendo um pouco o interesse das crianças para a leitura, com as obras "Fábulas de La Fontaine", de Fénelon e Charles Perrault, trazendo histórias de melhor compreensão para a fase da infância.

Esses mesmos autores, mais tarde, foram os pioneiros na propagação desse gênero literário, transformando histórias de origem popular, em textos compreensíveis para as crianças.

Em seu livro “Literatura infantil brasileira: história e histórias”, Marisa Lajolo e Zilberman (1988), abordam o surgimento da literatura infantil desde seus primórdios, quando - após as revoluções acontecidas na Europa - ler se tornou essencial para a formação moral de cada indivíduo. Segundo Lajolo (1988, pág.17.), a criança “passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária.”, surgindo assim, a necessidade de conteúdos literários adequados para sua formação como indivíduo.

No Brasil, a chegada da literatura no geral e a adesão da população pelo gosto com a leitura, foi de forma lenta, mas perseverante. A difusão dessa prática passou pelo incentivo de espaços apropriados, como bibliotecas e livrarias disponíveis pela cidade do Rio de Janeiro (cidade em que começou essa expansão).

Apesar dessa propagação da leitura, as obras contempladas eram de maioria vindas de Portugal, fazendo com que a apropriação do leitor e a sua identificação com o texto, não fosse de forma completa. Construir no cidadão brasileiro o sentimento de pertencimento aquela cultura - que ainda estava em processo de ascensão - por meio dos livros, foi um grande desafio, que só foi se consolidar no século XX.

As obras de gênero infantil, como “As aventuras pasmosas do Barão de Munkausen”, chegam ao Brasil e são traduzidas para o português para a divulgação. Na sequência, outras histórias vieram a publicação, mas ainda não de forma efetiva, com frequência. Foi apenas com a Proclamação da República, abandonando a monarquia, que o gênero começou a ganhar força e autores como Olavo Bilac, Euclides de Cunha

e Monteiro Lobato começaram a aparecer de forma evidente, com obras infantis voltadas para a cultura brasileira e o incentivo ao amor por essa pátria.

No século XX, esse processo de propagação da literatura infantil já se encontrava bem estruturado, dando espaço para a ascensão de autores como Monteiro Lobato, com a publicação de sua obra “A menina do narizinho arrebitado”, um sucesso completo de vendas. Aos poucos, esse processo de visibilidade para o universo infantil, trazendo - ainda que indiretamente - a necessidade de formação da leitura desde a infância, com obras que abordam identificação e pertencimento às crianças, foi amadurecendo e se tornando mais evidente.

A partir dos anos 60, a quantidade de livros publicados voltados para o público infantil cresceu de forma significativa e chegou a levar autores conhecidos por escreverem outros gêneros, a se dedicarem também a esse novo mundo, gerando ainda mais visibilidade. Clarice Lispector e Cecília Meireles são um exemplo disso.

3.4 A leitura por meio da imagem e o papel da família

Quando falamos sobre a importância da leitura na primeira infância e da formação de cidadãos leitores, as histórias lidas por pessoas já alfabetizadas, são instintivamente pensadas como o caminho mais fácil para se consolidar esse objetivo. De fato, a leitura mediada, é muito eficaz para esse processo de construção da literatura no imaginário infantil. Entretanto, a capacidade das crianças em fazerem ligações, inferências e criarem suas próprias narrativas, se dão também enquanto leem por meio das imagens. Ao terem contato com um livro repleto de gravuras, diversas áreas do seu desenvolvimento são ativadas, fazendo uso da

imaginação, concentração, criatividade, conhecimentos pessoais e significativos, do raciocínio, desafiando suas capacidades de criação e produção de narrativas.

O processo de criação de novos enredos, não necessariamente derivam de livros nunca visitados pela criança, visto que, usando da imaginação, ela pode partir de histórias já contadas diversas vezes para recontar a partir de suas concepções, baseada em vivências significativas respectivas da fase em que se encontra. Ao observar as imagens e dar ênfase para certos objetos, cores, formas e personagens de seu interesse, podem revelar o que se passa em sua imaginação, trazendo à tona sentimentos e emoções. O momento de leitura traz tranquilidade e liberdade para a expressão de pensamentos, evidenciando as particularidades e vivências de quem lê – seja por imagens ou por meio letrado.

O papel da família nesse processo, é de suma importância, passando confiança, acolhimento e segurança, além de proporcionar momentos apreciáveis, importantes para o desenvolvimento emocional e afetivo da criança.

Pensando nessa temática, a Secretaria da Alfabetização instituiu o programa “Conta pra mim”, com a finalidade de estimular e promover práticas de literacia familiar - em especial com famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O projeto reconhece a família como o pilar principal para uma criança bem-sucedida nos estudos, e busca sensibilizar a sociedade brasileira sobre a importância de cultivar a leitura no núcleo familiar. Segundo os estudos realizados para o projeto, “Pais que praticam a Literacia Familiar tendem a se envolver mais com a vida escolar de seus

filhos: acompanham os deveres de casa, participam das reuniões escolares e entendem melhor as necessidades e dificuldades das crianças.”, evidenciando como a prática da leitura revela os sentimentos e pode ser um meio muito eficaz para compreender as necessidades emocionais das crianças.

Para que ele seja executado, a Secretaria disponibilizou materiais de orientação, cursos e atividades para que as famílias tenham uma base a seguir, deixando esse momento ainda mais potente e significativo. Com uma lista de livros on-line, o projeto conta com uma diversidade de gêneros literários, como contos de fada, fábulas, poesia, livros de imagens e até mesmo livros para bebês. A iniciativa conta também com cerca de 40 vídeos destinados aos pais e responsáveis, sobre como desenvolver no núcleo família, a prática da literacia, além de disponibilizar a gravação de histórias, cantigas e parlendas em áudio para serem ouvidas com os filhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a primeira infância – período em que existe uma avalanche no desenvolvimento corporal, cognitivo, afetivo e emocional - a prática da leitura desde o ventre, gera um grande impacto positivo para a vida da criança, sendo um caminho direto para todas as áreas de suas aprendizagens, desde a capacidade cognitiva até a afetiva.

Ao ter contato com o mundo das histórias, sua imaginação e criatividade são ativadas, favorecendo para que amplie a visão a respeito do mundo, fazendo ligações com sua própria realidade e podendo, por meio dos livros, ter contato com diferentes cenários, aprendendo a lidar com situações cotidianas de sua vida através de outras perspectivas.

Quando compartilhada, fortalece os vínculos afetivos e a segurança emocional, sendo muito necessária para o crescimento saudável durante esse período da vida. Além disso, ao ler ou ouvir uma história, as habilidades socioemocionais são trabalhadas, já que é por meio desta prática que as crianças começam a tentar compreender seus sentimentos e a nomear suas emoções, trazendo mais estabilidade emocional e melhor relacionamento consigo e com o outro.

Apesar de ser na escola onde a prática da leitura começa a ser introduzida na vida das crianças, não é somente neste ambiente em que ela deve ser estimulada. O ambiente familiar é o lugar propício para que os livros propiciem momentos significativos e de muitas aprendizagens. Em cada um desses lugares, ler carrega uma intenção diferente, com métodos e caminhos que são particulares e igualmente importantes de cada um.

No ambiente escolar, a leitura é utilizada como instrumento de estímulo para a formação e do desenvolvimento das competências e habilidades na criança. É lá que as crianças estabelecerão relações com seus pares ao compartilharem deste momento, serão instigadas a reflexões e questionamentos e terão sobre elas, um olhar intencional e pedagógico para cada livro escolhido.

Na sala de aula, a leitura ganha o papel de gerar conhecimento e trazer aprendizagem para aquela faixa etária.

Ao trazer os livros para o núcleo familiar, a leitura ganha um lugar afetivo para as crianças, proporcionando bons momentos de aproximação e fortalecimento de vínculos familiares. Com isso, o projeto “Conta pra mim”, criado pela Secretaria de Alfabetização, veio de encontro com as

necessidades de deixar a leitura mais presente na rotina do lar, em especial aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Apesar dos benefícios da leitura, o processo de conscientização deste bem para a criança – principalmente durante a primeira infância – é árduo e deve continuar sendo trabalhado com muita persistência. Projetos como o “Conta pra mim” são um dos meios eficazes de aumento da prática da leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Literatura Infantil**: reflexões e práticas. Brasil, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 6 jul. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Alfabetização. **Conta pra Mim** – Destaque apresenta a Portaria MEC nº 421, de 2020. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/30-conta-para-mim>>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.

CECÍLIO, Camila. **O lugar da leitura na Educação Infantil**. Associação Nova escola. 2022. Disponível em: <<https://box.novaescola.org.br/etapa/1/educacao-infantil/caixa/382/como-desenvolver-um-percurso-literario-com-as-criancas/conteudo/20905>>. Acesso em: 07 de jul. de 2023.

FUNDAÇÃO Abrinq. **Leitura**: como a prática estimula o desenvolvimento das crianças e auxilia no estresse em meio à pandemia.[internet] 2021. Disponível em: <<https://www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-das-criancas>>. Acesso em: 08 de jul

GARCIA G. C. S.; FACINCANI F. E. **Literatura infantil e escola: algumas considerações**. 2007. Disponível em: <<https://alb.org.br/arquivo->

morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02_06.pdf>. Acesso em: 30 de jun. de 2023.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Literatura Infantil Brasileira: história e histórias. 6ª edição. São Paulo: Ática, 2007

MALACARNE L. A importância de ler para o bebê desde a barriga. Revista Crescer. 2018. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/amp/Os-primeiros-1000-dias-do-seu-filho/noticia/2015/11/importancia-de-ler-para-o-bebe-desde-barriga.html>>. Acesso em: 07 de jul. de 2023.

MARCUSCHI A. L. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 4ª edição. Pernambuco: Parábola, 2005

MEDEIROS B. L. A formação da leitura no Brasil. São Gonçalo: UERJ, 2009. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/7020/4963>>. Acesso em 30 de jun. de 2023.

MOTTA, P. V. E. C. A literatura infantil brasileira. InfoEscola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/literatura/literatura-infantil-brasileira/amp/>>. Acesso em 30 de jun. de 2023.

SECCO I.; MARCHESAN M. Literatura Infantil Brasileira: história e histórias (Resenha). **Revista MultiAtual**. Edição Especial - Resenhas. 2021. Disponível em: <<https://www.multiatual.com.br/2021/07/literatura-infantil-brasileira-historia.html?m=1>>. Acesso em: 30 jun. de 2023.